



observatório

luta contra a pobreza
na cidade de Lisboa

Ficha de Caracterização de Entidade/Projecto

AEIPS - CASAS PRIMEIRO

A. IDENTIFICAÇÃO GERAL DA ENTIDADE

Projecto(s)	Casas Primeiro		
Promotor(es)	AEIPS - Associação para o Estudo e Integração Psicossocial		
Sigla	Casas Primeiro		
Morada	Av. António José de Almeida, 26 1000-043 Lisboa		
Telefones	218 453 580	Fax	218 498 129
Email	casasprimeiro@aeips.pt	Website	www.aeips.pt
Coordenador	Professor Doutor José Ornelas		
Contacto	Dr ^a Inês Almas		
Equipa	6 pessoas		

B. CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Início	Setembro 2009
Duração	Renovação anual
Génese	<p>A AEIPS em 2009 iniciou o projecto Casas Primeiro, inspirado no modelo <i>Housing First</i> desenvolvido por Sam Tsemberies da <i>Pathways to Housing</i>. Este modelo tem como base a habitação permanente e integrada, casas individualizadas e separação entre habitação e tratamento.</p> <p>Dá-se assim prioridade à habitação para que a partir daí se proceda ao acompanhamento das pessoas em diversas esferas das suas vidas: saúde, educação, trabalho, higiene, gestão doméstica, etc. Ou seja, a habitação não surge na sequência de um percurso, mas sim como o motor de arranque de um processo mais vasto de vida: a inserção da pessoa na sociedade.</p> <p>O modo de actuar deste projecto contraria os modelos até então existentes que defendem a necessidade de fases de transição entre a rua e a habitação, através de alojamentos colectivos ou provisórios.</p> <p>O modelo foi já aplicado em cidades como Nova Iorque (Estados Unidos) e Toronto (Canadá), tendo demonstrado elevados níveis de sucesso.</p> <p>O projecto Casas Primeiro enquadra-se nos objectivos da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo, bem como no Plano Cidade para a Pessoa Sem Abrigo de Lisboa.</p>
Missão	Oferecer apoio na escolha, obtenção e manutenção de uma casa individual, digna, permanente e integrada na comunidade a pessoas sem-abrigo com doença mental.

B. CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO (CONT.)

Objectivo Geral	A inserção de pessoas com doença mental, em situação de rua, na sociedade.
Objectivo Específico	Acesso imediato a uma habitação individualizada dando prioridade a pessoas que se encontrem a viver na rua na cidade de Lisboa, com problemas de saúde mental, como primeiro passo para a inserção da pessoa na sociedade.
Principais Problemas Identificados	Dificuldade em inserir pessoas sem-abrigo com doença mental através das metodologias tradicionais.
Beneficiários (directos e indirectos)	Pessoas em situação de rua com doença mental
Território de actuação	Concelho de Lisboa

C. PARCEIROS E FONTES DE FINANCIAMENTO

Parceiros	Formas de Colaboração
ISPA	Avaliação
Pathways to Housing	Consultoria Técnica
Prof. Doutora Marvbeth Shinn - Vanderbilt University	Consultoria Científica
ISS - Instituto de Segurança Social	Financiamento e acompanhamento

Financiador

ISS (Financiamento renovável anualmente)

D. RESULTADOS ALCANÇADOS

- Até ao momento beneficiam do projecto Casas Primeiro 65 pessoas, entre as quais três casais, que estão alojadas em 62 casas
- 10 pessoas que estão nas casas estão em processo de formação - qualificação
- Taxa de sucesso: 90% - entre as pessoas que saíram do programa, para além das pessoas que faleceram, uma não demonstrou vontade de continuar no programa (entregou as chaves), outra não cumpriu o acordo realizado com o Programa (conflitos com vizinhança) e uma outra conseguiu arranjar a sua própria casa junto ao seu local de trabalho. Neste momento, a equipa procede à avaliação de todo o projecto no sentido de estudar a sua disseminação por outros territórios a nível nacional.

E. OBSERVAÇÕES

O primeiro contacto efectuado com a população sem-abrigo de Lisboa foi feito em articulação com organizações que possuem equipas de rua e que já trabalhavam com pessoas em situação de sem-abrigo no terreno, de modo a ajudarem na identificação das pessoas que poderiam beneficiar do programa.

Critérios para selecção das pessoas:

- mais anos na rua em situação de sem-abrigo
- doença mental

O primeiro passo neste processo foi a criação de uma bolsa de casas arrendadas no mercado de habitação (T0, T1 e T2), separadas geograficamente entre si, contrariando qualquer tendência para a *guetização* das pessoas, sendo esta uma tentativa para a sua inserção nas comunidades onde se localiza a habitação.

O segundo passo foi o contacto com as pessoas em situação de sem-abrigo identificadas pelas equipas de rua.

A pessoa sem-abrigo é convidada a visitar duas ou três casas e participa na sua escolha tendo em conta a zona geográfica, a tipologia, etc. Quando uma pessoa, como já sucedeu, pretendeu mudar de casa para junto do seu local de trabalho, a sua casa de origem não é de imediato cedida a outra pessoa esperando-se uns meses para avaliar se a mudança está consolidada ou se é necessária regressar à “sua” casa.

O projecto assegura um financiamento do ISS que permite arrendar as casas (valor máximo de 400€ por casa), a compra de mobiliário e equipamento básico e o custo com gás, água e electricidade, para além da equipa técnica de acompanhamento, a qual está contactável 24 horas por dia e efectua um acompanhamento no contexto residencial de no mínimo 6 visitas por mês.

No programa Casas Primeiro, nas situações em que as pessoas auferem rendimento, uma pensão social ou outra prestação social, 30% desse rendimento é canalizado para ajudar a pagar a renda de casa, promovendo-se uma responsabilização individual em relação aos projectos habitacionais.

E. OBSERVAÇÕES (CONT.)

A equipa da AEIPS acompanha as pessoas em diversas áreas:

- Na procura e escolha da habitação;
- Na negociação e contratualização com os senhorios.
- Na gestão e manutenção habitacional (confeção de refeições, limpeza da casa, roupa, compras, etc.).
- Na obtenção de apoios sociais (identificação e desbloqueamento de apoios como: rendimento social de inserção, pensão social ou outros).
- Na ligação aos recursos e serviços da comunidade (supermercados, transportes, serviços de saúde, centros desportivos e de lazer).
- Nos cuidados pessoais e de saúde (identificação de prioridades e acompanhamento aos serviços competentes).
- Projectos individuais (definição e concretização de projectos ao nível profissional, educacional, de formação, actividades desportivas ou outras).

A inserção no mercado de trabalho, quando tal se verifica, é suportada pela metodologia “emprego apoiado”, com a existência de um técnico que assegura o acompanhamento individual da pessoa e do tutor da entidade que fornece o estágio, sendo a formação assegurada em contexto de trabalho. Existe uma reunião semanal que reúne todas as pessoas nesta situação e um jantar mensal de convívio. A AEIPS privilegia grandes empresas, aquelas que à partida reúnem mais condições de assegurar um emprego futuro. Encontram-se neste momento cerca de 10 pessoas em processos de inserção profissional, cinco delas em empresas, três das quais em estágio (o IEFP exige formação em sala anterior ao estágio profissional).

Para além do acompanhamento das pessoas alojadas a equipa técnica mantém os contactos na rua através de deslocações semanais às diversas pessoas sinalizadas.